EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO DOENTE CRÍTICO: Uma prática de Enfermagem Avançada

Gente que cuida de gente em contexto da prática especializada

Autores: Ana Alves; Isabel Rabiais

Introdução:

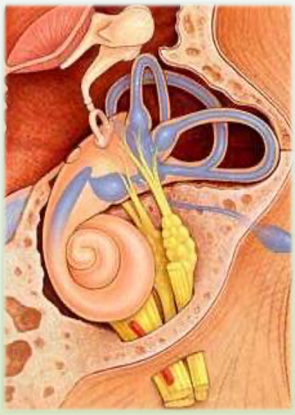
A utilização da música para melhorar o bem-estar físico e mental é praticada desde os tempos antigos e ocorre na medida em que o processo de audição musical afeta de forma positiva a liberação de substâncias químicas cerebrais que regulam o humor, reduzem a agressividade, a dor e a ansiedade. Essa reação torna-se valiosa no cuidado aos clientes, em ambiente hospitalar, constituindo-se determinante em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI).

Objetivo:

Clarificar a importância da Musicoterapia em Doentes internados em UCI.

Materiais e Métodos:

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura através da mobilização dos descritores "Musicoterapia", "Doentes Críticos" e "Cuidados de Enfermagem", utilizando o método PICO. Foram selecionadas 10 bases de dados eletrónicas, entre 2011-2016, incluídos para análise de nove artigos.



Resultados:

- A música é uma forma de expressão inerente ao ser humano, suscetível de partilha de emoções ou afetos, pois a interação que promove fortalece as relações humanas, aumentando a empatia e o prazer nesse relacionamento.
- Apesar de as bases fisiológicas da musicoterapia não ser ainda bem conhecidas, sabe-se que a música melhora a qualidade de vida, tendo influência em certas variáveis da saúde, tendo influência em certas variáveis da saúde, como as cardíacas e cerebrovasculares, factos que corroboram total ou parcialmente com todos os estudos desta investigação (Souza, 2004; Araújo e Silva, 2013; Areias, 2016).
- Verificou-se que a maioria dos estudos consideram a musicoterapia um fator determinante para a redução da dor, ansiedade e regulação dos níveis de tensão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória dos clientes, permitindo igualmente a redução dos níveis de sedação e analgesia.
- A chave de implicação é educar as equipas de saúde sobre aspectos benéficos de musicoterapia.

Conclusões:

- Podemos concluir que musicoterapia pode ser utilizada como um instrumento terapêutico de intervenção não farmacológica para aumentar o relaxamento e reduzir a ansiedade dos clientes em Cuidados Intensivos (CI), promovendo a sua recuperação.
- A música é um grande aliado na humanização da assistência prestada pelos enfermeiros, pois perante os resultados expostos verificou-se que os efeitos da musicoterapia vão além dos aspectos emocionais do cliente, interferem diretamente nas funções fisiológicas, contribuem para relacionamento afetivo entre paciente e familiar durante o período de internamento e potencia os aspectos saudáveis desta relação.
- A musicoterapia nesse contexto contribui no sentido da mudança da rotina do ambiente e no aumento da auto-estima de clientes, familiares e equipa de saúde.

Bibliografia:

Almerud, S., Petersson, K. (2003). Music therapy a complementary treatment for mechanically ventilated intensive care patients. [Versão electrónica]. Intensive and Critical care nursing, 19(1), 21-30. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/S0964-3397(02)00118-0. Recuperado em 20 de julho de 2016, de http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12590891. Alves, A., Rabiais, I., Nascimento M. (2015). Promoting Interventions Of Sleep And Comfort In Intensive United Care Patients [Versão eletrónica]. International Journal of Nursing, 2(2), doi: 10.15640/ijn.v2n2a11. Recuperado em 15 de março de 2016, de http://ijnnet.com/journals/ijn/Vol_2_No_2_December_2015/11.pdf. Araújo, T. C., Silva, L.W.S. (2013). Música: estratégia cuidativa para pacientes internados em unidades de terapia intensiva. [Versão eletrónica]. Revista de Enfermagem UFPE Online. 7(5), 1319-1325, DOI: 10.5205/r euol.3960-31424-1-SM.0705201309 ISSN: 1981-8963. Areias, J. (2016). A música, a saúde e o bem-estar. [Versão electrónica]. Nascer e Crescer. 25(1). Recuperado em 20 de julho de 2016, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542016000100001. Amyda, M. L. (2005). Depressão: Musicoterapia como uma forma de tratamento Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná.. Azoulay, E., Chaize, M., Kentish-Barnes, N. (2013). Music Therapy for Reducing Anxiety in Critically Ill Patients. JAMA, 309(22), 2386-2387. doi:10.1001/jama.2013.5657. Recuperado em 20 de julho de 2016, de http://jama.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=1687826. Backes, D. S., Dine, S. C., Oliveira, C. L, Backes, M. T. S. (2003). Música: terapia complementar no processo de humanização de um CTI. Nursing, 66(6), 35-42. Benefield, L. (2003). Implementing evidence-based practice in home care. Home Healthcare Nurse, 21, 804-811. Chiasson, A. M., Ann Linda Baldwin, A. L., Mdaughlin, C., Cook, P., Gulshan , S. (2013). The Effect of Live Spontaneous Harp Music on Patients in the Intensive Care Unit, Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine Volume 2013 (2013), Article ID 428731, 6 pages http://dx.doi.org/10.1155/2013/428731. Giannotti, L. A, Pizzoli L. M. L. (2004). Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age. Nursing, 71(7), 35-41. Gullick, J. G., Kwan, X. X. (2015). Patient-directed music therapy reduces anxiety and sedation exposure in mechanically-ventilated patients: a research critique. Aust Crit Care, 28, 103–105. Gonçalez, D.F.C., Nogueira, A.T.O, Puggina, A.C.G. (2008). O uso da musica na assistência de enfermagem no Brasil: Uma revisão bibliográfica. Cogitare Enferm, 13(4), 591-596. Hatice Çiftçi and Gürsel Öztunç (2015). The Effect of Music on Comfort, Anxiety and Pain in the Intensive Care Unit: A Case in Turkey, International Journal of Caring Sciences. Hudak, C. M., Gallo, B. M. (1997). Cuidados intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. Knobel, E., Laselva, C. R., Moura Júnior, D. F. (2006). Terapia intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu. Leão E. R. (2010). Dor Oncológica: a música como terapia complementar na assistência de enfermagem. [Versão eletrónica]. Recuperado em 15 de junho de 2010, de http://www.hospitalsamaritano.com.br/boletimcentroestudos/1/doroncologica.htm. Leinig, C. E. (1997). Tratado de musicoterapia. São Paulo: Objetiva. Linda L. C., Craig R., Weinert, M. D., Heiderscheit, A., Tracy, M. F., Debra J., Skaar, J., Guttormson, L., Savik, K. (2013). Effects of Patient-Directed Music Intervention on Anxiety and Sedative Exposure in Critically Ill Patients Receiving Mechanical Ventilatory Support,A Randomized Clinical Trial. [Versão eletrónica]. JAMA, 309(22), 2335-2344. doi:10.1001/jama.2013.5670. Recuperado em 20 de julho de 2016, de http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23689788. Mendes, A., Fracolli, L. (2008). Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, 17(4), 771-778. O'Kelly, J., Koffman J. (2007). Multidisciplinary perspectives of music therapy in adult palliative care. Palliative Medicine , 21(3), [Versão eletrónica]. Recuperado em 04 de junho de 2012, de http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17541077. Oliveira, G. R., Bianchini, S. M. (2010). Sistematização da assistência de enfermagem em UTI. In: Kroger, M. M. A. et al. Enfermagem em terapia intensiva: do ambiente da unidade à assistência ao paciente. São Paulo, SP: Polyeani M., Akaterini O. (2013). The Role of Music to Promote Relaxation in Intensive Care Unit Patients. Hospital Chronicles, 8(2), 78–85. Puggina, A.C.G. (2008). O uso da música e de estímulos vocais em pacientes em estado de coma: relação entre estímulo auditivo, sinais vitais, expressão facial e escalas de Glasgow e Ramsay. Dissertação. Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo, São Paulo. Santos, C., Pimenta e Nobre, C. (2007). A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana Enfermagem, 15(3), 508-511. Seyhan C. S., Bilsev A. (2015). The Effect of Music Therapy on the Vital Signs of Patients in a Surgical Intensive Care Unit, Int J Med Invest, 5(2), 54-59. Silva, M. J. P., Araújo, M. M. T., Puggina, A. C. G. (2010). Humanização em UTI. In: Padilha, K. G. et al. (Orgs.) Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Souza T., Marcheti M. A. (2006). A música como recurso no cuidar em enfermagem. Rev. Cient. da America Latina, 10 (3), 125-138. Souza (2004). Música e musicoterapia na unidade de terapia intensiva: uma proposta de humanização, sociedade brasileira de terapia intensiva. Mestrado profissionalizante. Supnet, C., Crow, A., Stutzman, S. and Olson, D. (2016). Music as Medicine: The Therapeutic Potential of Music for Acute Stroke Patients. Crit Care Nurse. 2016 36(2) 1-7. doi: 10.4037/ccn2016413. Trappe, H. J. (2010). The effects of music on the cardiovascular system and cardiovascular health. [Versão eletrónica]. Heart, 96(23), 1868-71. doi: 10.1136/hrt.2010.203858. Recuperado em 20 de julho de 2016, de http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21062776. Uyar M., Akın K. E. (2011). The effect of music therapy on pain and anxiety in intensive care patients. [Versão eletrónica]. JournalAgent, 23(4), 139-46. doi: 10.5505/agri.2011.94695. Recuperado em 20 de julho de 2016, de http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22290677.